



Unidade pastoral

Nº 451 - I Série – Domingo V do Tempo Comum – Ano B – Salt. I – 7 de Fevereiro de 2021



Cristo manifesta-Se com as suas chagas após a ressurreição

Como pôde o corpo incorruptível conservar as cicatrizes dos cravos e ser tocado por mão mortal? Não é caso para espanto, pois se trata de pura condescendência da parte de Cristo. O seu corpo era tão puro, subtil e livre de qualquer matéria, que podia entrar numa casa com as portas fechadas. Quis, porém, manifestar-Se deste modo, para que acreditassem na ressurreição e soubessem que era Ele mesmo que fora crucificado, e não outro, quem tinha ressuscitado. Por este motivo conserva, na ressurreição, os estigmas da cruz, e come na presença dos Apóstolos, circunstância esta que eles especialmente recordariam: Nós que comemos e bebemos com Ele. Quer dizer: Antes da paixão, ao vermos Jesus caminhando sobre as ondas, não considerávamos o seu corpo de natureza diferente da nossa; também agora, ao vê-lo com as cicatrizes, após a ressurreição, devemos crer na sua incorruptibilidade.

São João Crisóstomo, Ofício de leitura

JESUS REVELA-SE MÉDICO TANTO DAS ALMAS COMO DOS CORPOS

O Evangelho de hoje (cf. Mc 1, 29-39) apresenta-nos Jesus que, depois de ter pregado ao sábado na sinagoga, cura muitos doentes. Pregar e curar: esta é a actividade principal de Jesus na sua vida pública. Com a pregação Ele anuncia o Reino de Deus e com as curas demonstra que está próximo, que o Reino de Deus se encontra no meio de nós. Ao entrar na casa de Simão Pedro, Jesus vê que a sua sogra está de cama com febre; imediatamente lhe pega na mão, cura-a e diz-lhe para se levantar. Ao pôr-do-sol, quando, tendo terminado o sábado, o povo pode sair e levar-lhe os doentes, cura uma multidão de pessoas atormentadas por doenças de todos os géneros: físicas, psíquicas, espirituais. Tendo vindo à terra para anunciar e realizar a salvação de todo o homem e de todos os homens, Jesus mostra uma particular predilecção por quantos estão feridos no corpo e no espírito: os pobres, os pecadores, os possuídos pelo demónio, os doentes, os marginalizados. Assim Ele revela-se médico tanto das almas como dos corpos, bom Samaritano do homem. É o verdadeiro Salvador, Jesus cura, Jesus sara.

Angelus, 08-02-2015



08, Segunda-Feira da semana V

Gen 1, 1-19 | Sal 103 (104) | Mc 6, 53-56

09, Terça-Feira da semana V

Gen 1, 20 – 2, 4a
Sal 8 | Mc 7, 1-13

10, Quarta-Feira da semana V

S. Escolástica, virgem – MO
Gen 2, 4b-9. 15-17
Sal 103 (104)
Mc 7, 14-23

11, Quinta-Feira da semana V

Gen 2, 18-25
Sal 127 (128)
Mc 7, 24-30

12, Sexta-Feira da semana V

Gen 3, 1-8 | Sal 31 (32) | Mc 7, 31-37

13, Sábado da semana V

Gen 3, 9-24 | Sal 89 (90) | Mc 8, 1-10

14, Domingo VI do Tempo Comum – Ano B

Lev 13, 1-2. 44-46 | Sal 31 (32) | 1 Cor 10, 31– 11, 1
Mc 1, 40-45



São Rosendo (+977)

São Rosendo nasceu no ano de 907, em Monte Córdova. Os pais, Conde D. Guterre Mendez de Árias e Santa Ilduara, formaram uma família muito religiosa. Adolescente, passou a Mondoñedo, onde o seu tio paterno, Savarico, era bispo. É de presumir que tenha prosseguido os estudos em algum mosteiro beneditino. Em 925, com apenas dezoito anos, sucede ao bispo local. Esforçou-se por restabelecer e consolidar a paz, reconstruindo – ajudado pelos pais – os mosteiros e igrejas que tinham sofrido com a desordem. Assim serenou e conquistou os abades de toda a Galiza, que formavam a nobreza eclesiástica; e atraiu a nobreza civil, a que estava muito ligado pelo sangue. Libertou os escravos dependentes da mitra e trabalhou para que os outros senhores fizessem o mesmo; tomou-se o pai de todos os libertos.

Passou, depois a ser bispo de Dume. Veio a Portugal visitar o mosteiro em que era abadessa a sua parente, Santa Senhorinha. Desejando apresentar uma comunidade-modelo, conseguiu regressar e edificar um grande mosteiro na diocese de Orense, chamado Celanova. Voltou a Mondoñedo em missão de paz. Entre 944 e 948, depois de renunciar o bispado, retirou-se para Celanova empenhando-se em várias missões de paz e na administração da diocese de Iria-Compostela. Faleceu a 1 de março de 977, com o desejo de viver na eternidade como vivera os seus dias de afadigado peregrinar na terra: “sob a providência de Deus”.

Canção Nova (adaptado)

Um único olhar sobre a imagem do Crucificado tira-me toda a aflicção e suaviza-me o sofrimento.

Santa Escolástica

